



ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO SENAC SANTA CRUZ

FEMINISMO E SHORT NAS ESCOLAS

Nicole Ferreira da Rosa

Projeto de Formação Profissional

Orientadora Professora Nêmora Francine Backes

Santa Cruz do Sul, 29 de agosto de 2023.

1. TEMA E ÁREA DO CONHECIMENTO

O tema é o uso da vestimenta e influência na vida das mulheres, se aplica na área de Ciências Humanas.

2. PROBLEMA

Por que as escolas deveriam parar de proibir o uso de shorts e como isso afeta na vida das mulheres na sociedade atual?

3. JUSTIFICATIVA

Com esse projeto, busco pesquisar como a proibição do uso de short nas escolas pode influenciar as mulheres da nossa sociedade atual, como por exemplo como isso pode afetar na sua autoestima e até mesmo em sua vida cotidiana, trazendo pontos em como a proibição do uso de shorts influência também na cultura do estupro e da pedofilia.

Pessoalmente, quis pesquisar sobre esse tema, pois como mulher, me deparei com a situação da proibição de short nas diversas escolas em que estudei, incluindo minha atual escola. Achei muito curioso que mesmo as escolas apoiando o feminismo, na hora de apoiar as mulheres a se sentirem bem com seus corpos e protegê-las, de um jeito eficaz, como punir pessoas que assediam, estupram ou cometem pedofilia, preferem proibir o uso de uma peça de roupa, que na verdade não vai fazer com o índice desses crimes diminua, criando mais um espaço onde as mulheres se sentem oprimidas na nossa sociedade.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Meu objetivo é mostrar as pessoas o quão prejudicial para autoestima mulheres é não permitir que elas usem a vestimenta que desejarem, principalmente no período da escola, que é onde as garotas ainda estão se desenvolvendo e construindo suas personalidades e como a proibição do short pode colaborar com a cultura do estupro e da pedofilia.

4.2 Objetivos específicos

Este projeto de pesquisa tem como objetivos específicos:

- Pesquisar sobre como a questão dos shorts nas escolas pode influenciar na autoestima das mulheres e como corrobora na cultura do estupro e da pedofilia.
- Criar um formulário que busque coletar informações sobre meninas que passam por essa situação e mulheres que já passaram por ela.
- Avaliar esses resultados e aplicá-los as minhas considerações finais.
- Criar um site que apresente essas informações e seja como um fórum onde

mulheres podem se apoiar e falar sobre autoestima.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Influência na autoestima e na liberdade e expressão

A liberdade de expressão é um direito fundamental que sustenta a democracia e promove o progresso da nossa sociedade. No ambiente escolar, ela pode se manifestar de várias formas, como os materiais escolares, estilo de cabelo, acessórios e também a vestimenta escolhida. Nesse sentido, o uso de short nas escolas pode ser visto como uma forma de expressão da diversidade e da pluralidade de pensamentos, que enriquece o processo educativo e estimula o respeito mútuo. Além disso, o short pode ser uma forma de valorizar a autoestima dos estudantes, que se sentem mais à vontade e confiantes com suas escolhas e seus corpos.

Ao proibir essa vestimenta, as pessoas podem se sentir envergonhadas e acabar por reprimir suas próprias essências. Esse movimento de repressão, pode acarretar em vários adultos inseguros e desmotivados, vivendo uma vida com medo do julgamento e se comparando constantemente com as outras pessoas. Esses tipo de pensamento pode gerar doenças como depressão e ansiedade, as vezes até para casos de bulimia e outros transtornos alimentares, visto que sabemos que a nossa sociedade preza por um corpo magro, sendo ele considerado o certo e saudável, mesmo que as vezes não seja realmente isso.

5.2 Restrição na vida cotidiana e autonomia

O uso de short nas escolas pode influenciar na autonomia e restrição da vida cotidiana das mulheres quando adultas de diferentes formas. Por um lado, o short pode ser visto como uma forma de expressão da identidade, do conforto e da liberdade das meninas que estão em processo de crescimento e criação de se mesmas. Elas não deveriam ser limitadas por normas que as diferenciam dos meninos e as culpabilizam pelo assédio. Mesmo que o proibição do short seja feita para pessoas de ambos os gêneros, é visível que garotas são o foco dessa regra. Nesse sentido, o short pode contribuir para a formação de mulheres mais confiantes, conscientes e empoderadas de seus direitos e de seus corpos.

Apesar das escolas colocarem a proibição norma e justificar ela com argumentos como “não distrair os meninos” ou “estamos preparando vocês para o mercado de trabalho, por que no emprego de vocês não pode usar short”, os argumentos são falhos e mal elaborados. Essas duas frases constroem uma objetificação do corpo feminino, colocando as mulheres como culpadas no assédio e estupro, diga se de passagem que não apenas mulheres adultas, mas sim, adolescente que estão presentes no ambiente escolar. A outra pauta sobre “preparar para o ambiente de trabalho” trás ainda mais uma questão, os shorts também não deveriam ser proibidos nos ambientes de trabalho, afinal isso também reforça

ainda mais que a culpa do assédio é das mulheres, sendo assim um argumento inválido e chulo.

5.3 Impacto na cultura do estupro e pedofilia

O uso de short tem impacto na cultura do estupro e da pedofilia, na forma de, como já dito anteriormente, culpabilizar a vítima. Muitas escolas usam esse argumento, dizendo estar “protegendo” as alunas, mas isso é uma atitude controversa, visto que é muito mais eficaz ensinar os meninos desde jovem a respeitarem o corpo feminino e não objetificar ele. Além de que se o problema for os professores, porque esse professores estão trabalhando na escola em primeiro lugar?

Como é usado em redes sociais por grupos denominados “redbill” e/ou “sigma”, é dito que as jovens que usam esse tipo de vestimenta fazem isso como forma de “provocação”, o que também não faz nenhum sentido, pois a escolha da vestimenta pode vir de vários motivos, como ser uma questão de conforto ou adequação ao clima. Essa mentalidade deve ser combatida e transformada, através de uma educação sexual e de gênero que promova o respeito, a igualdade e a diversidade.

6. METODOLOGIA

Em minha metodologia, farei a revisão da literatura que conecte a questão do uso do short, a autoestima e a cultura do estupro e da pedofilia. Em seguida, farei um questionário contendo as seguintes perguntas:

- Qual a sua idade?
- Qual o seu gênero?
- Qual a sua escolaridade?
- Você já foi impedido de usar shorts na escola?
- Na sua escola, é ou era permitido usar shorts?
- Como você compreende que a liberdade de expressão, no quesito vestuário, impacta na autoestima das mulheres da nossa sociedade atual?
- Você consegue perceber a conexão entre a cultura do estupro e pedofilia a proibição do uso de short?

Após a implementação desse questionário, pretendo fazer a coleta e análise de dados. Verificando se as pessoas conhecem esse tema, se conseguem perceber a conexão do estupro e pedofilia com a proibição do uso da vestimenta e se percebem a necessidade de liberdade de roupa para o desenvolvimento das meninas. Estabelecendo relação com o referencial teórico.

Para a parte técnica do trabalho, farei um site/fórum que fornecerá o projeto de pesquisa e criar um espaço onde as mulheres possam discutir sobre os temas abordados nas pesquisas, revelando experiências e métodos de resistência.